EDITORIAL

Os últimos encontros dos "Biblistas Mineiros" giraram em torno da história e da historiografia de Israel. O ensejo foram as recentes publicações apresentadas por Airton da Silva neste número de Estudos Bíblicos. Por um lado, a história de Israel continua sendo apresentada como ela aparece nos escritos bíblicos – em meio a tentativas de esconder as contradições –, ou, então, como o construto erudito concebido em função da exegese histórico-crítica dos últimos séculos. Por outro lado, encontramos o minimalismo que só conhece uma história de Israel fragmentária, pescada principalmente nos documentos e vestígios extrabíblicos, ou até mesmo o niilismo radical em relação ao conhecimento histórico objetivo como tal.

Esta problemática não nos pode deixar indiferentes, ainda mais porque assistimos ao recrudescimento do fundamentalismo ou de maneiras afins de considerar os fatos mencionados na Bíblia como ocorridos tais quais e capazes de basear conclusões teóricas e práticas com valor de revelação divina. Mas também no âmbito de nossa releitura à luz da práxis libertadora o problema é relevante. Conhece-se a diversidade de reconstruções daquilo que pode ter sido o êxodo do Egito. Será que nossa releitura é uma leitura do fato, ou do sentido (melhor, dos sentidos) do fato que a Bíblia apresenta?

De qualquer maneira, não é possível ler a Bíblia sem ter uma visão de conjunto da apresentação bíblica da memória histórica de Israel. É a isso que visa o primeiro artigo desta publicação, um prospecto dos livros chamados "históricos" (do Antigo Testamento), da mão de Johan Konings. Segue-se um artigo de Jaldemir Vitório mostrando a visão profética de Amós sobre um determinado momento da história de Israel, o "milagre econômico" de Jeroboão II. A seguir, Jacir de Freitas mostra a releitura "orante" da história de Israel nos Salmos, e Jacil Rodrigues de Brito explica o método com que a exegese rabínica faz suas interpretações dos elementos narrativos da Bíblia de Israel. Depois desses elementos, o leitor está preparado para se inteirar dos acima mencionados questionamentos metodológicos, apresentados por Airton da Silva.

O cardápio é completado pelas recensões, que se referem a Jesus de Nazaré e seu "movimento", ao evangelho de João e à novíssima tradução da Bíblia lançada pela CNBB no mês de julho.